

A UTILIZAÇÃO DE MATERIAIS SUSTENTÁVEIS NO ENSINO DE ARTES VISUAIS: MÉTODOS E EXPERIÊNCIAS

Kaline Rodrigues Barroso

Professora na rede estadual de ensino do Estado de Roraima. Licenciatura em Pedagogia. Licenciatura em Teatro. Pós-graduação em Ciência da Educação. Pós-graduação em Ensino de Dança, Música e Teatro. Pós-graduação em Educação Musical e Ensino da Arte. Pós-graduação em Regência de Coral com Capacitação para Docência. Pós-graduação em Ensino de Artes – Técnicas e Procedimentos. Mestre em Ciência da Educação.

<http://lattes.cnpq.br/1368944199603704>

<https://orcid.org/0009-0008-2271-8079>

Email: kaline.barroso@hotmail.com

DOI-Geral: <http://dx.doi.org/10.47538/RA-2025.V4N1>

DOI-Individual: <http://dx.doi.org/10.47538/RA-2025.V4N1-03>

RESUMO: A utilização de materiais sustentáveis nas aulas de artes visuais é uma ferramenta pedagógica poderosa que promove a sustentabilidade, educa para a preservação ambiental e estimula a criatividade. Nesse sentido, este estudo teve como objetivo explorar o uso de pigmentos naturais extraídos de plantas, frutas, vegetais e minerais para a produção de tintas, visando promover a sustentabilidade e a educação ambiental. O público-alvo foram estudantes do 4º ano da Escola Municipal Aquilino da Mota Duarte do Município de Boa Vista (RR), com foco no desenvolvimento de uma consciência ecológica e na preservação dos biomas brasileiros. A justificativa deste trabalho baseia-se na necessidade de incentivar o respeito ao meio ambiente e valorizar práticas tradicionais de extração de pigmentos, que conectam os alunos às culturas indígenas e à biodiversidade brasileira. A metodologia utilizada incluiu a pesquisa bibliográfica e experimental. A fase bibliográfica buscou fundamentar teoricamente as artes visuais e o uso de material sustentável, enquanto a fase experimental envolveu a coleta de materiais nativos, a extração de pigmentos e a produção de tintas, integrando o conhecimento à prática artística. Este projeto foi realizado em aulas de arte, promovendo a interdisciplinaridade e o protagonismo dos estudantes na criação de obras com tintas naturais. Dessa forma, além de estimular a criatividade, o estudo contribuiu para a formação de cidadãos mais conscientes sobre questões ambientais e culturais.

PALAVRAS-CHAVE: Pigmentos Naturais. Sustentabilidade. Educação. Experimental. Criatividade.

THE USE OF SUSTAINABLE MATERIALS IN THE TEACHING OF VISUAL ARTS: METHODS AND EXPERIENCES

ABSTRACT: The use of sustainable materials in visual arts classes is a powerful pedagogical tool that promotes sustainability, educates for environmental preservation, and stimulates creativity. In this sense, this study aimed to explore the use of natural pigments extracted from plants, fruits, vegetables and minerals for the production of paints, aiming to promote sustainability and environmental education. The target audience was 4th grade students from the Aquilino da Mota Duarte Municipal School in the Municipality of Boa Vista (RR), with a focus on the development of ecological awareness and the preservation of Brazilian biomes. The justification of this work is based on the need to encourage respect for the environment and value traditional practices of

pigment extraction, which connect students to indigenous cultures and Brazilian biodiversity. The methodology used included bibliographic and experimental research. The bibliographic phase sought to theoretically support the visual arts and the use of sustainable material, while the experimental phase involved the collection of native materials, the extraction of pigments and the production of paints, integrating knowledge with artistic practice. This project was carried out in art classes, promoting interdisciplinarity and the protagonism of students in the creation of works with natural paints. In this way, in addition to stimulating creativity, the study contributed to the formation of citizens who are more aware of environmental and cultural issues.

KEYWORDS: Natural Pigments. Sustainability. Education. Experimental. Creativity.

INTRODUÇÃO

Este trabalho tem como objetivo principal explorar e demonstrar, de maneira prática, o uso de materiais sustentáveis extraídos de elementos da natureza, como plantas, frutas, vegetais e minerais, na criação de tintas. Direcionado a estudantes do 4º ano da Escola Municipal Aquilino da Mota Duarte do Município de Boa Vista (RR), tem como foco a educação ambiental e o desenvolvimento sustentável, promovendo uma abordagem interdisciplinar que conecta a arte à ciência.

A justificativa para a realização baseia-se na necessidade de estimular nos alunos a consciência ecológica e o respeito ao meio ambiente. O uso de pigmentos naturais não apenas oferece uma alternativa sustentável, mas também fortalece o vínculo dos estudantes com o bioma brasileiro, despertando o interesse pela preservação de recursos naturais. Além disso, contribui para a valorização de práticas ancestrais, conectando os estudantes à cultura indígena e às tradições do uso de materiais extraídos da natureza.

A metodologia adotada é composta por uma pesquisa aplicada de caráter exploratório, dividida em duas fases principais: uma pesquisa bibliográfica e uma fase experimental. O desenvolvimento aconteceu de forma integrada às aulas de arte, criando oportunidades para que os alunos apliquem os conhecimentos adquiridos em produções artísticas. Pensando como Santos (2000, p. 31), “a bibliografia constitui-se numa preciosa fonte de informações, com dados já organizados e analisados”. Já sob a ótica de Jardimino, Rossi, Santos (2000, p. 48): “vai da teoria para os dados da realidade”, entra a segunda fase da pesquisa (experimental).

O projeto segue as diretrizes da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), promovendo um ensino contextualizado e interdisciplinar, que articula conhecimentos de

diferentes áreas do saber. Por fim, ao integrar arte, natureza e ciência, este trabalho propicia uma experiência educativa transformadora, que vai além da sala de aula e que prepara os estudantes para enfrentar os desafios do mundo contemporâneo de forma mais crítica e criativa.

A ARTE VISUAL NO BRASIL BREVE INCURSÃO HISTÓRICA

Acredita-se que as pinturas rupestres encontradas no Parque Nacional da Serra da Capivara, no estado do Piauí, evidenciam que a manifestação e expressão artística visual já fazia parte da cultura dos povos indígenas muito antes da chegada dos europeus ao Brasil.

Figura 1 - Pinturas Rupestres do Parque Nacional da Serra da Capivara, Piauí



Fonte: <https://fumdham.org.br/midias/midias-fotos/>, 2024

Em meio às rochas das cavernas e nos arredores, encontram-se numerosas pinturas rupestres criadas ao longo de milênios. Elas ilustram animais como capivaras, veados galheiros, caranguejos, jacarés e algumas espécies de peixes que hoje não habitam mais essa região, atualmente muito árida.

As pinturas rupestres encontradas no Brasil datam do homem pré-histórico que habitava essas regiões. Elas abordam uma grande variedade de formas, cores e temas. Portanto, o registro obtido através dessas obras de arte vem adicionando novos conhecimentos sobre os tipos de tingimentos que conhecemos (Mello, 2023, p. 19).

Na arte brasileira, esta é a primeira manifestação verdadeiramente artística do ser humano, encontrada especialmente em extensas regiões geográficas, com ilustrações em pedras e ossos. Apesar das gravuras terem surgido em regiões onde a natureza é hostil à ocupação humana, o acervo de figuras é bastante rico e expressivo. Essas pinturas expressam arte por meio do sangue de animais, pigmentos vegetais e minerais. Algumas gravuras são datadas de 13.000 a.C.

De acordo com Cisneiros, Tavares e Costa (2022), “os pigmentos pré-históricos estudados na região são predominantemente de origem mineral, o que pode justificar sua longa durabilidade”.

Na cultura indígena, a pintura corporal possui significados simbólicos profundos, sendo utilizada em rituais, celebrações e atividades rotineiras. Esses pigmentos identificam papéis sociais, refletem estados de espírito, oferecem proteção espiritual e criam conexões com mitos e tradições, fortalecendo a relação entre o ser humano e o meio ambiente. Segundo Mello (2023, p. 20), “na cultura indígena do Brasil, o uso de pigmentos para a pintura no corpo é uma tradição que reforça também uma identidade”.

Durante o período da colonização do Brasil pelos portugueses, destacou-se a extração do pau-brasil, que resultava na produção de uma tinta vermelha potente e de alta qualidade.

O pau-brasil, árvore plantada no Brasil e que possui uma grande relevância histórica para o país, possui uma madeira de coloração vermelha como brasa e foi muito explorada pelos colonizadores das novas terras, que obtiveram conhecimentos de sua capacidade por meio dos indígenas. O pau-brasil foi levado quase à extinção e, hoje é uma madeira protegida por lei. (Vanuchi, 2019, p. 55).

Seguindo para o início do século XIX, inicia-se a implantação da Academia de Artes no Brasil, na cidade do Rio de Janeiro. Porém, logo após a Proclamação da República, ocorre a mudança do nome para Escola Nacional de Belas-Artes.

Segundo Guimarães e Pereira (2010), o “Ensino das Artes na Academia se desenvolveu pelo desenho e pela pintura, com orientações embasadas nas artes da Antiguidade e do Renascimento”.

No Ensino das Artes, também para as classes mais pobres, destacou-se o desenho como forma de aproximação do Brasil à realidade europeia. A linguagem do desenho destinava-se à indústria, embora também considerado como facilitador do ensino da escrita e favorecedor de comportamentos mais harmoniosos e dignos para a mente e o espírito, mesmo aos estudantes oriundos das classes menos abastadas. (Pereira e Santana, 2021, p. 17).

Já no século XX o Ensino de Artes possuía uma tendência pedagógica tradicional e o foco no desenho tinha como objetivo a preparação técnica para o trabalho.

O movimento Arte-Educação surgiu na década de 1980, com uma tendência de inovar a atuação dos professores de arte e ampliar os conhecimentos relativos à área.

OS PIGMENTOS NATURAIS

Conforme o dicionário Aurélio, pigmento é uma substância que proporciona cor a materiais, sejam eles orgânicos ou inorgânicos. De acordo com Oliveira (2022, p.16), “o termo pigmento é de origem latina (pigmentum), usado para designar cor em um material colorido. A palavra pigmento significa uma substância constituída de pequenas partículas que são praticamente insolúveis no meio aplicado”.

Olhando para o bioma amazônico, observa-se que a vasta diversidade de espécies vegetais ressalta a importância da região como uma fonte potencial de pigmentos naturais.

O açaí, por exemplo, ganhou destaque internacional com o apelido de “superfruta”, pois contém vários nutrientes e compostos bioativos com potencial antioxidante. Sua coloração roxa é dada pela presença de altas quantidades de antocianinas, e por isso esta pequena fruta é uma excelente fonte de corante natural para colorir produtos alimentícios, a exemplo de iogurtes e sucos (Chisté; Xavier, 2020, p. 04).

Além disso, o buriti é um fruto amazônico notável por seus elevados teores de pigmentos naturais. A utilização do buriti como fonte de pigmentos naturais destaca ainda mais a biodiversidade e o potencial sustentável da região amazônica.

O USO DE PIGMENTOS NATURAIS NA ARTE EDUCAÇÃO

Observa-se que a utilização de pigmentos naturais nas aulas de arte não é algo convencional. No entanto, como afirma Bannach (2017, p. 32), “é inegável que o seu uso no âmbito educacional pode contribuir em muitos aspectos educativos, como uma

ferramenta multidisciplinar, onde as diversas áreas do conhecimento poderiam ser interligadas por meio da Arte e da Natureza”.

Embora seja um grande desafio introduzir a questão dos pigmentos naturais no contexto do ensino fundamental, é essencial compreender que a educação deve estar ligada à realidade vivida pelos alunos. Portanto, é fundamental proporcionar atividades que incentivem o fazer, o experimentar e o aprender de maneira prática. Dessa forma, ao vivenciar e experimentar na prática, a criança alcança um aprendizado significativo e duradouro para sua vida.

Se o futuro da Educação está vinculado à necessidade de um ensino mais global, ritmado e transdisciplinar podemos dizer que a Arte é uma grande possibilitadora deste tipo de ação. Através da Arte e da Natureza, o professor tem instrumentos suficientes para a exploração de novos saberes, além da possibilidade de instigar e promover conhecimentos transversais. (Bannach, 2017, p. 31).

Para Oliveira, Martins e Martins (2022, p. 38) “os elementos naturais além dos benefícios ao ambiente e à saúde humana, são potenciais aliados ao processo interdisciplinar”. Segundo os autores, ao utilizarem fontes adequadas os professores podem “promover a construção do conhecimento a partir dos conteúdos científicos com os saberes adquiridos”

Visando alcançar esse objetivo, é fundamental identificar materiais simples e acessíveis tanto para o educador quanto para o aluno, que possam ser utilizados como potenciais pigmentos para pintura. Experiências prazerosas e significativas podem contribuir para o desenvolvimento artístico e até mesmo despertar a consciência ambiental.

A experimentação de elementos naturais pode ser transformada em excelentes vivências de exploração para as crianças, que de forma prazerosa e significativa, pode despertar desde a criatividade até o cuidado com o meio ambiente, e resultar em um futuro adulto mais consciente em relação aos cuidados com o meio em que vivem, atingindo uma série de questões como sustentabilidade, desperdícios de materiais e alimentos, educação alimentar e ainda contribuindo para seu desenvolvimento artístico, pois através da arte pictórica também podemos desenvolver na criança um ser humano mais sensível e criativo (Serrano; Bannach, 2015, p. 62).

Em complemento, Barbosa (2008, p. 18), acrescenta que por meio da Arte “é possível desenvolver a percepção e a imaginação, apreender a realidade do meio ambiente, desenvolver a capacidade crítica, permitindo ao indivíduo analisar a realidade percebida e desenvolver a criatividade de maneira a mudar a realidade [...]”.

Para fomentar habilidades e competências artísticas, é imprescindível utilizar materiais juntamente com experiências que sejam significativas para as crianças.

... levando materiais naturais para a escola e proporcionando momentos de experimentações, os alunos poderão ter a oportunidade de ter contato com os materiais, a partir de outra perspectiva, permitindo assim um novo olhar para o meio que vivem, proporcionando uma proximidade com a Arte através da manipulação de materiais que normalmente são descartados. Isto pode provocar uma apreensão de conteúdos artísticos, bem como os de ciências, através de uma aprendizagem prazerosa e significativa. Assim como Krajcberg reinventa a Arte por meio da Natureza, os alunos poderão também reinventar o seu ambiente através da produção de pigmentos naturais para serem usados em trabalhos artísticos. (Bannach, 2017. p. 34).

Por fim, Barbosa e Cunha (2010, p. 213), afirmam que “o uso de materiais na educação como experimento artístico pode resultar em mais significados, despertando assim habilidades e competências na criança que poderão ainda ser contextualizadas de forma que atinjam a interdisciplinaridade”.

O ENSINO DE ARTES VISUAIS E A SUA IMPORTÂNCIA PARA O DESENVOLVIMENTO DA CRIATIVIDADE E EXPRESSIVIDADE

Trabalhar com as artes visuais na escola é fundamental para o desenvolvimento da criatividade e expressividade das crianças. Além de promover a afetividade e a interação social, as atividades de artes visuais contribuem significativamente para o desenvolvimento da motricidade infantil, que deve ser estimulada desde cedo. Através do desenho, pintura, recorte e colagem as crianças podem expressar sua linguagem e se constituir como seres de relações, experimentando os benefícios dessas atividades em suas vidas pessoais, escolares e profissionais.

Toda a criança desenha. Tendo um instrumento que deixe uma marca: a varinha na areia, a pedra na terra, o caco de tijolo no cimento, o carvão nos muros e calçadas, o lápis, o pincel com tinta no papel, a criança brincando vai deixando sua marca, criando jogos, contando histórias.

Desenhando cria em torno de si um espaço de jogo, silencioso e concentrado ou ruidoso seguido de comentários e canções, mas sempre um espaço de criação. A criança desenha para brincar (Moreira, 1991, p. 15).

Sob essa perspectiva, a arte possibilita que a criança expresse seus sentimentos e ideias, exercitando sua criatividade e destacando seu lado afetivo. Com este foco no ambiente escolar e utilizando esse recurso de maneira eficaz é possível evidenciar a relevância das artes visuais na interação social das crianças.

Por meio do desenho, a criança brinca e se expressa. Ela impulsiona a expressividade e a criatividade revelando seu lado afetivo, manifestando diversas emoções, sentimentos e suas relações com a família, amigos e escola.

Além das Artes Visuais trabalharem o afetivo e a interação social da criança, elas contribuem para o desenvolvimento da motricidade infantil e de outros conteúdos trabalhados em sala de aula que irão refletir na vida pessoal, escolar e profissional do indivíduo. Cada movimento, expressão ou recorte de papel constitui-se num direito que a criança tem de conhecer o mundo, expressar seus sentimentos sem a fala. Muitas escolas utilizam esses recursos para a formação da criança como um ser completo, trabalhando-os não como passatempo ou um recurso decorativo, mas sim como uma forma de aprendizagem lúdica, repleta de objetivos importantes no desenvolvimento da criança. Expressando-se no papel, com argila, na tela, fazendo colagem, a criança faz arte. A arte proporciona um contato direto com os sentimentos, despertando no indivíduo maior atenção ao seu processo de sentir. (Moura; Paim, 2019, p. 102).

Por fim, o ensino das artes visuais passa a ter uma representação significativa muito mais ampla na educação infantil, pois reflete diretamente no desenvolvimento da criança.

MÉTODO E EXPERIMENTAÇÃO

O projeto para trabalhar com recursos sustentáveis e pigmentos naturais foi pensando com o objetivo de oferecer através das artes visuais uma alternativa sustentável para fortalecer o vínculo dos estudantes com o bioma brasileiro e despertar o interesse pela preservação de recursos naturais. O trabalho foi desenvolvido em conjunto com as aulas de artes previstas no currículo escolar. Sua realização começou com um processo de sensibilização das crianças, buscando despertar interesse e engajamento de todos na

sua execução. As atividades planejadas levaram em conta os conhecimentos prévios e as experiências dos alunos, sendo conduzidas de maneira lúdica e interativa. Foram utilizadas estratégias diversificadas que estimulassem os alunos a refletirem, analisar, criticar e construir o conhecimento de forma significativa.

DESPERTANDO A CURIOSIDADE E O CONHECIMENTO PRÉVIO

Inicialmente foi sugerido o tema e trabalhado com os alunos alguns materiais de pesquisas para despertar o conhecimento e a criatividade:

A seguir a relação de sites, vídeos e leituras que foram utilizados:

1. [Ecoarte - Produção de Pigmentos Naturais](#)

Site: : Ecoarte

Informações sobre técnicas de produção de pigmentos naturais e sustentabilidade.

2. [Senac - Guia de Pigmentos Naturais](#)

Ebook: Guia de Pigmentos Naturais

Ebook gratuito do Senac sobre como produzir e utilizar pigmentos naturais.

3. [Blog do Elo7 - Tintas Naturais](#)

Artigo: Como Fazer Tintas Naturais

Artigo que ensina a fazer tintas naturais com ingredientes simples.

Vídeos Explicativos e Atividades

1. [YouTube - Vida no Sítio](#)

<https://www.youtube.com/watch?v=JDORcns-g8>

Vídeo explicativo sobre como fazer tintas naturais com pigmentos caseiros.

2. [YouTube - Manual do Mundo](#)

<https://www.youtube.com/watch?v=zLnLO22Xql4>

Vídeo tutorial sobre como criar tinta caseira usando ingredientes naturais.

3. [YouTube - Natureza e Arte](#)

<https://www.youtube.com/watch?v=eIbgRh4Gp0o>

Vídeo que demonstra como extrair pigmentos de plantas para criar tintas.

AULAS EXPOSITIVAS SOBRE PIGMENTOS NATURAIS E SUSTENTABILIDADE

Durante as aulas de arte foram abordadas de forma teórica e explicativa as relações dos recursos naturais com a sustentabilidade e o que poderia ser utilizado para a obtenção de pigmentos naturais.

Figura 2: Aulas sobre recursos naturais e sustentabilidade



Fonte: Arquivo da autora (2024)

COLETA DE MATERIAIS

Os alunos realizaram uma saída de campo para coletar raízes, folhas e sementes de plantas nativas do bioma local, como urucum (sementes), jenipapo (frutos), espinafre (folhas) e cúrcuma (raízes).

Figura 3: Coleta de material



Fonte: Arquivo da autora (2024)

EXTRAÇÃO DE PIGMENTOS E PRODUÇÃO DE TINTAS

Os pigmentos foram extraídos usando técnicas de fervura, trituração e extração a frio, respeitando as características de cada material vegetal.

Após a extração, os pigmentos foram processados para criar tintas utilizando aglutinantes naturais como goma arábica ou ovos.

Figura 4: Extração de pigmentos e produção de tintas



Fonte: Arquivo da autora (2024)

APLICAÇÕES E CONCLUSÃO DAS ATIVIDADES

As tintas foram utilizadas para criar obras de arte que representavam a diversidade dos biomas brasileiros. Os alunos foram incentivados a despertar a criatividade e elaborar desenhos com as cores produzidas.

Após a conclusão das obras de arte, foi produzido um infográfico chamado “Pigmentos Naturais: Cores do Bioma Brasileiro” relacionando o aprendizado que houve durante as aulas e a realização das atividades (exemplo de itens constantes no infográfico: O que aprendemos? – Benefícios - Métodos de Extração – Curiosidades das Cores).

Por fim, todo o trabalho realizado pelos alunos e o infográfico foram objeto de apresentação na Feira de Ciências – Etapa Municipal.

Figura 5: Mural de apresentação da conclusão do trabalho



Fonte: Arquivo da autora (2024)

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta iniciativa foi de suma importância ao fomentar a conscientização ambiental e o desenvolvimento sustentável através da educação. Num contexto global onde as questões ecológicas se tornam cada vez mais prementes, a utilização de pigmentos naturais exemplifica, na prática, a possibilidade de unir conhecimentos tradicionais e inovação pedagógica de forma sustentável, conectando os alunos ao seu ambiente e cultura. A interdisciplinaridade envolvida proporciona uma educação mais rica e significativa, influenciando diretamente na formação de cidadãos mais conscientes.

Ao utilizar recursos naturais provenientes de elementos nativos, não apenas se valoriza os recursos locais, mas também se resgatam práticas ancestrais que integram o patrimônio cultural brasileiro, especialmente das comunidades indígenas. Essa valorização cultural fortalece a identidade dos alunos, conectando-os às suas raízes e ao vasto bioma a que pertencem. A abordagem prática promove o desenvolvimento de habilidades artísticas, técnicas e cognitivas, enriquecendo o repertório de conhecimentos dos estudantes de maneira lúdica e participativa.

É fato que promover atividades que valorizem o ambiente local e a cultura indígena contribui de forma direta para o fortalecimento da identidade social e cultural dos alunos.

Além disso, o projeto segue as diretrizes da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) ao oferecer uma aprendizagem contextualizada e alinhada com as demandas contemporâneas. A incorporação de práticas sustentáveis na educação, como o uso de materiais naturais e a criação de pigmentos ecológicos, torna a experiência educativa mais

significativa e conectada com a realidade. Este alinhamento curricular facilita a aplicação prática dos conceitos, incentivando os alunos a explorarem o ambiente ao seu redor e a refletir sobre suas responsabilidades na preservação da natureza.

Ainda, promove o protagonismo dos estudantes, permitindo que eles assumam um papel ativo no processo de aprendizagem e criação. A participação direta na coleta de materiais, na produção de pigmentos e na criação de obras de arte aumenta o engajamento e a criatividade, fortalecendo a conexão dos alunos com o conteúdo aprendido.

Por fim, este trabalho contribui para uma educação transformadora, preparando os estudantes para os desafios futuros e promovendo um ensino que vai além da sala de aula. Através da integração entre arte, natureza e ciência, os alunos são incentivados a valorizar os recursos naturais e a cultura brasileira, tornando-se mais conscientes e responsáveis pelo meio ambiente e pelo legado cultural que carregam.

REFERÊNCIAS

BANNACH, Cássia Lindolm. **ARTE E NATUREZA: O uso de pigmentos naturais na prática artística e educacional**. Universidade Estadual Paulista (Unesp). Faculdade de Arquitetura, Artes e Comunicação. Bauru (SP), 2017.

BARBOSA, Ana Mae. **As mutações do conceito e da prática. Inquietações e mudanças no ensino da arte**. 5ª. ed. São Paulo : Cortez, 2008.

BARBOSA, Ana Mae.; CUNHA, Fernanda Pereira da. **Abordagem Triangular no ensino das Artes e Culturas Visuais**. 1ª. ed. São Paulo: Cortez, 2010.

CISNEIROS, D., TAVARES, B., & COSTA, H. (2022). **A utilização do ocre na pré-história da Serra da Capivara, Piauí, Brasil**. Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi. Ciências Humanas, 17(3), e20210046. doi: 10.1590/2178-2547-BGOELDI-2021-0046.

CHISTÉ, Renan.; XAVIER, Ana Augusta Odorissi. **Pigmentos Naturais: Potenciais Fontes e Efeitos Benéficos**. COMCIENCIA. 2020.

GUIMARÃES, Leda Maria de Barros; PEREIRA, Vânia Olária. **História do Ensino das Artes Visuais no Brasil**. In: GUIMARÃES, Leda Maria de Barros (Org.). Licenciatura em artes visuais: percurso 2 [Ebook]. Goiânia: Gráfica da UFG, 2010. Disponível em: <https://publica.ciar.ufg.br/ebooks/licenciatura-em-artes-visuais/modulo/2/001.html>. Acesso em 18 de dezembro 2024.

JARDILINO, José Rubens.; ROSSI, Gisele.; SANTOS, Gérson Tenório. **Orientações Metodológicas para elaboração de trabalhos acadêmicos**. São Paulo: Gion, 2000

MELLO, Lia Palauro de. **Resgate do uso de pigmentos naturais no meio artístico utilizando plantas tradicionais do cerrado brasileiro.** Universidade Estadual Paulista (Unesp), Bauru (SP), 2023.

MOREIRA, Ana Angélica Albano. **O Espaço do Desenho; a Educação do Educador.** 8ª ed. São Paulo (SP); Edições Loyola, 1991.

MOURA, Eliane Maria Fogliarini; PAIM, Marilane Wolff. **A importância das Artes Visuais na aprendizagem das crianças.** REVISTA APOTHEKE. ISSN 2447-1267 v.5, n.3, ano 5, 2019.

OLIVEIRA, Lucilene Salomão de. **PIGMENTOS NATURAIS: Colorindo as Ciências Ambientais.** Universidade Federal do Amazonas – UFAM. Tefé (AM), 2022.

OLIVEIRA, Lucilene Salomão de.; MARTINS, Lúcia Helena Pinheiro.; MARTINS, Ayrton Luiz Urizzy. **O Manual Intuitivo de Pigmentos Amazônicos.** Disponível em: <https://tede.ufam.edu.br/bitstream/tede/9131/8/ProdEducativa_Lucilene%20Oliveira_PROFCIAMB.pdf>. Publicado em 2022. Acesso em 05 de maio de 2024.

PEREIRA, Vivian de Souza e Silva; SANTANA, Weridiana Maria Almeida Araújo. **BNCC e o Ensino Interdisciplinar das Artes Visuais nas Escolas.** Universidade Federal de Goiás. Faculdade de Artes Visuais. Goiânia (GO), 2021.

SANTOS, Antonio Raimundo dos. **Metodologia científica: a construção do conhecimento.** 4. Ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2000.

SERRANO, Eliane Pires Giacon.; BANNACH, Cássia Lindolm. **ARTE E NATUREZA: Os pigmentos naturais na poética pictórica.** VIII World Congress on Communication and Arts, Salvador, p. 251-255, 2015.

VANUCHI, Vânia Costa Ferreira. **Corantes Naturais da Cultura Indígena no Ensino de Química.** Universidade Federal de Santa Maria. Santa Maria (RS), 2019.

Submissão: setembro de 2024. Aceite: outubro de 2024. Publicação: janeiro de 2025.